Eunice Michiles

2 idiomas [ocultar]

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Eunice Mafalda Berger Michiles (São Paulo, 10 de julho de 1929) é uma professora e política brasileira que representou o Amazonas no Congresso Nacional. Foi a primeira mulher a ocupar um lugar no Senado Federal depois da Princesa Isabel.[2][3][4]

Eunice Michiles	
Eunice Michiles	
Senadora pelo Amazonas	
Período	12 de maio de 1979 até 31 de janeiro de 1987
Deputada federal pelo Amazonas	
Período	1 de fevereiro de 1987 até 31 de janeiro de 1991
Deputada estadual pelo Amazonas	
Período	1 de fevereiro de 1975 até 31 de janeiro de 1979
Dados pessoais	
Nome completo	Eunice Mafalda Berger Michiles
Nascimento	10 de julho de 1929 (92 anos) São Paulo, SP
Nacionalidade	brasileira
Progenitores	Mãe: Edith Berger Pai: Teófilo Berger
Cônjuge	Darci Augusto Michiles
Filhos	Darcy Humberto Michiles
Partido	ARENA (1974-1979) PDS (1980-1986) PFL (1986-1990) PDC (1990-1991) PL (1991–presente)
Religião	Adventista do Sétimo Dia[1]
Profissão	Comerciária, funcionária pública e professora

Índice [esconder]

Dados biográficos

Filha de Teófilo Berger e Edith Berger. Comerciária, funcionária pública e professora primária, estudou no Colégio Adventista Brasileiro e em 1947 lecionou na Escola de Aplicação da Escola Normal Adventista de São Paulo e lá permaneceu um ano concluindo o curso normal. Após casar-se com Darci Augusto Michiles mudou-se para Maués, Amazonas, onde sua experiência em educação a fez lecionar e ocupar cargos de direção no Grupo Escolar Santina Filizola, no Ginásio de Maués, na Escola Normal e no Serviço Municipal de Educação (1958-1962).

Eunice Michiles, foi eleita vereadora na cidade em que vivia com quinhentos votos, sendo a vereadora mais votada no interior do Amazonas, ela disputou o pleito pelo PTB, porém, ela foi cassada na primeira sessão e teve os direitos políticos suspensos por dez anos, sendo visto como uma perseguição política no âmbito do Regime Militar de 1964.

Membro do diretório regional da ARENA foi eleita deputada estadual em 1974 e candidata a senadora em 1978 por uma sublegenda sendo eleita primeira suplente de João Bosco de Lima.[nota 1] Com a morte do titular logo no início da legislatura, deixou a Secretaria do Trabalho e Ação Social do governo José Lindoso e foi efetivada,[5] transferindo-se para o PDS com o retorno ao pluripartidarismo.

No Senado Federal

Com sua posse finalmente a mulher chegou ao Senado Federal mediante um processo eletivo, visto que a Princesa Isabel foi senadora por direito dinástico durante o Império. Em 1990 chegam à Câmara Alta pelo voto direto as senadoras Júnia Marise (Minas Gerais) e Marluce Pinto (Roraima) e desde então pelo menos uma mulher obtém uma cadeira senatorial a cada eleição. A passagem de Eunice Michiles pelo parlamento foi marcada pela criação do Movimento da Mulher Democrática Social (MMDS) e pelo voto em Tancredo Neves no Colégio Eleitoral em 1985.[6][7]

Eleita deputada federal pelo PFL em 1986,[8] integrou a Assembleia Nacional Constituinte que elaborou a Constituição de 1988,[9] mas não obteve êxito ao disputar a reeleição pelo PDC em 1990. Eleita conselheira do Tribunal de Contas do Amazonas, foi vice-presidente do colegiado até aposentar-se por idade em 1999.

Residente em Brasília é mãe de Humberto Michiles, que foi deputado estadual, prefeito de Maués e deputado federal pelo Amazonas.[10] Tem mais três filhos.

Notas

1. ↑ Obteve 32.819 votos (Almanaque Abril 1986; p. 60).